

JOSEPH BARBOZA DE SÁA: AUTOR DE UM MANUSCRITO  
DO SÉCULO XVIII SOBRE OS PRODUTOS  
NATURAIS DO BRASIL

*Dante Martins Teixeira*<sup>1</sup>

*Nelson Papavero*<sup>2</sup>

*RESUMO: Um manuscrito com 63 fólhos (126 páginas), sem indicação de autor, foi achado pelos autores deste artigo na Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, e por eles publicado em 1999. O manuscrito é dividido em 10 capítulos (não numerados), descrevendo flores, frutas, substâncias aromáticas, minerais e metais, pedras preciosas, animais quadrúpedes, répteis e anfíbios, insetos, aves, peixes, e árvores das Capitânicas do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, incluindo algumas espécies da Amazônia. Abarcando cerca de 1000 produtos naturais, esse escrito pode ser considerado a primeira monografia sobre a história natural do Mato Grosso. Evidências posteriores levaram-nos à conclusão de ter sido esse texto escrito por volta de 1765, por Joseph Barboza de Saa, um jurista do qual pouco se conhece, e que viveu nas cidades de Vila Bela e Cuiabá, na então Capitania de Mato Grosso, em meados do Século XVIII.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Joseph Barboza de Saa, História Natural, Capitânicas do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, Século XVIII, Manuscrito.

*ABSTRACT: An 18<sup>th</sup> century manuscript with 63 folios (126 pages), without indication of authorship, was found by the authors in the Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, and published by them in 1999. It is divided in ten unnumbered chapters, describing flowers,*

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, 20940. Rio de Janeiro-RJ. Bolsista do CNPq.

<sup>2</sup> MCT/Museu Paraense Emílio Goeldi. Coordenação de Zoologia. Caixa Postal: 399. CEP: 66040-970. Belém-PA. Pesquisador Visitante. Bolsista do CNPq.

*fruits, aromatic substances, minerals and metals, precious stones, quadruped animals, reptiles and amphibians, insects, birds, fishes and trees from the Captaincies of Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás and Mato Grosso, including some Amazonian species. Encompassing over a thousand natural products, this writing may be considered the first monograph on the Natural History of Mato Grosso. Later evidences lead us to the conclusion that this text was written around 1765 by Joseph Barboza de Sá, a little known attorney settled in the cities of Vila Bela and Cuiabá, of the then Captaincy of Mato Grosso, during the middle of the 18<sup>th</sup> century.*

KEY WORDS: José Barbosa de Sá, Natural History, Captaincies of Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, 18<sup>th</sup> century, Manuscript.

Sob o número de tomo 9.2.7, a Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, abriga um texto apócrifo sobre os diferentes produtos naturais do Brasil, classificado no seu registro geral como um possível documento original de autoria desconhecida, provavelmente datado do século XVIII<sup>1</sup>. Com 323 mm de altura e 224mm de largura, esse delgado tomo de aspecto modesto ostenta uma meia encadernação em bom estado, com o dorso em couro pardo e as capas de cartão prensado revestidas por um papelão negro marchetado de cinzento. Graças à existência de cinco nervos, a lombada do volume terminou dividida entre seis casas mais ou menos do mesmo tamanho, notando-se algum tipo de inscrição apenas na primeira, segunda e sexta, contadas de cima para baixo. Na primeira e sexta casas, respectivamente, as iniciais “BN.” (“Biblioteca Nacional”) e “MSS” (“manuscritos”) encontram-se gravadas em dourado sobre o couro pardo, ao passo que a superfície da segunda casa foi tingida de preto de forma a destacar o título “Flores e Fructos do Brasil”, também gravado em dourado. Na altura da quinta casa, uma fita adesiva transparente fixa uma pequena etiqueta gomada contendo o número de tomo do volume (“927”) escrito a máquina. Esse mesmo número de tomo, mais uma vez escrito a máquina, consta de uma outra etiqueta gomada semelhante fixada no canto inferior esquerdo do plano anterior da capa. Para as guardas e folhas de guarda, utilizou-se um papel liso e encerado com apenas uma das faces impressa em diferentes tonalidades de marrom, padrão que

pretende reproduzir o desenho de madeira venada. Em virtude dessa peculiaridade, o verso da folha de guarda anterior e a frente da folha de guarda posterior conservam um inusitado colorido brancacento contrastante, sendo que o verso da folha de guarda anterior apresenta um dos selos da Biblioteca Nacional impresso em tinta preta em seu canto superior esquerdo, marca que continua sendo utilizada e se encontra composta pelos dizeres “Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro” encerrados em um círculo (Figura 1). A guarda anterior do tomo abriga um “*ex-libris*” da Biblioteca Nacional impresso em 1963 por E. Visconti, Rio de Janeiro, onde consta o antigo número de tomo “I.5.2.7” escrito em tinta preta, bem como uma etiqueta gomada impressa com os dizeres “Off[icina de] Encad[er]nação da] B[ibli]otheca] N[acional] [nº] 68933”, referência que parece refletir algum tipo de controle interno mantido pela própria instituição depositária em termos dos seus trabalhos de encadernação/restauração.

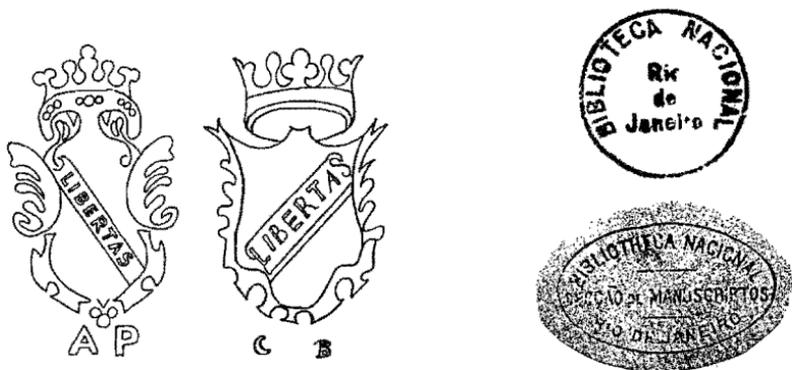


Figura 1. Selos da Biblioteca Nacional presentes no manuscrito 9.2.7. (acima) e reprodução da única marca d’água encontrada nas folhas do manuscrito 9.2.7. (à esquerda), em comparação àquela registrada por Melo (1926) para um papel manufaturado “na oficina dos herdeiros de Antonio Pedroso”, Lisboa, em torno de 1753 (abaixo à direita).

O corpo do volume tem início com uma folha de um papel encerado, amarelado pelo tempo e sem marcas d’água, cujo aspecto se apresenta muito diverso do material encontrado no restante do documento. Esta falsa folha de rosto permanece em branco, exceto pela presença do mesmo selo observado no verso da folha de guarda (Figura 1), o qual foi

carimbado em tinta preta no canto superior direito da página ímpar. Seguem-se outras sete folhas em branco de um papel pardacento muito frágil e sem marcas d'água, as quais também mostram o carimbo de dois selos distintos da Biblioteca Nacional, ambos impressos em tinta preta. O mesmo selo circular supracitado surge no canto superior direito de todas as páginas ímpares, enquanto que a frente da primeira página e o verso da última página dessa série inicial de sete folhas abrigam um segundo selo de formato oblongo, mais antigo e atualmente caído em desuso, no qual pode ser lida a inscrição "Bibliotheca Nacional - Secção de Manuscriptos - Rio de Janeiro" (Figura 1). Outras dez folhas em branco desse frágil papel pardacento e mais uma segunda folha em branco do mesmo papel encerado mencionado acima finalizam o tomo, conferindo certa proteção para o original. Apenas o centro da página ímpar da primeira dessas dez folhas finais apresenta a marca de um carimbo da Biblioteca Nacional, no caso o mesmo selo oblongo e mais antigo encontrado em algumas das sete folhas protetoras iniciais. Não deixa de ser curioso, entretanto, que essas dez folhas protetoras finais estejam numeradas em ordem crescente e contínua de 65 a 74, seqüência que dá prosseguimento ao sistema de paginação introduzido nos *folios* do manuscrito setecentista (vide adiante). Como esses algarismos teriam sido todos traçados a lápis no canto superior direito das páginas ímpares, torna-se claro que os *folios* 69 e 70 não apenas tiveram sua ordem invertida como foram sendo encadernados de cabeça para baixo, equívoco que terminou por deslocar a numeração, de ponta-cabeça, para o canto inferior esquerdo das páginas pares.

Ocupando 64 folhas de um papel de pano de qualidade inferior, o manuscrito propriamente dito revela-se de leitura bastante trabalhosa, não tanto pela letra ampla e floreada do autor, mas sobretudo pela existência de numerosos sinais de acidificação, danos causados por insetos bibliófagos, velaturas parciais e sobretudo manchas aparentemente causadas pela umidade, as quais chegaram a eliminar passagens inteiras do texto. Atingindo 315 mm de altura e 210 mm de largura, as folhas do original não aparentam ter sofrido qualquer tentativa posterior de refilamento, detalhe que colabora para acentuar seu ar de rusticidade. Presente em um número razoável de folhas, onde parece quase sempre

ocupar uma posição central, a única marca d'água observada alcança cerca de 135 mm de altura por 60 mm de largura, sendo de difícil visualização. Sua figura retrata um escudo com o campo cortado por uma faixa oblíqua contendo a expressão latina “*LIBERTAS*” (“liberdade”), desenho encimado por uma trabalhada coroa e arrematado, em sua parte inferior, por um monograma formado com as iniciais “AP” (Figura 1). Apesar das óbvias diferenças existentes, esta marca d'água muito se assemelha àquela registrada por Melo (1926) para um papel manufaturado, em torno de 1753, “na oficina dos herdeiros de Antonio Pedroso”, Lisboa (Figura 1). A evidente coincidência entre vários detalhes e o próprio monograma “AP” sugerem um papel de extração um pouco mais antiga, provavelmente confeccionado nessa mesma oficina durante a vida do seu antigo proprietário.

Desdobrando-se em linhas amplas e bastante regulares escritas em tinta preta, o presente documento pode ser dividido entre 15 *folios* iniciais e 48 *folios* finais, separados entre si por uma folha em branco e não numerada do mesmo papel de pano utilizado nos *folios* escritos. Exceto por essa folha em branco, todos os *folios* em questão apresentam-se numerados a lápis, de 1 a 63, no canto superior direito das páginas ímpares, além de ostentarem as marcas, em tinta preta, de dois carimbos da instituição depositária. Presente em uma única página par, onde assinala o final do manuscrito (*folio* 63v.), o selo mais antigo, maior e de formato oblongo (Figura 1), também se encontra impresso em todas as páginas ímpares, onde costuma estar localizado próximo à metade da borda direita da página, embora às vezes tenha sido deslocado para uma posição equivalente perto da borda esquerda (*folios* 17r., 22r., 23r. e 24r.), para o topo da página (*folio* 1r.), para o quadrante superior direito (*folios* 6r., 7r., 15r., 19r., 20r., 21r., 25r., 26r., 28r. e 47r.) ou para o quadrante inferior direito (*folios* 16r. e 48r.). Em comparação, o selo mais recente, menor e de formato circular (Figura 1), revela-se bem menos comum, surgindo apenas nas páginas que contêm o título e/ou as primeiras observações de cada uma das dez “notícias” em que se divide o texto (vide adiante). No caso das páginas ímpares incluídas nesse conjunto (*folios* 1r., 16r. e 21r.), este selo ocupa o quadrante superior direito, passando para o quadrante superior esquerdo na maioria das páginas

pares (*folios* 4v., 12v., 26v., 32v., 47v. e 52v.). Malgrado abrigue o título da oitava “notícia”, o *folio* 37v. constitui uma exceção a essa regra por não estar acompanhado da impressão de qualquer selo.

Ao todo, o presente manuscrito abarca dez “notícias” distintas sobre os diferentes produtos naturais do Brasil, cujo conteúdo já foi transcrito e comentado por Papavero *et al.* (1999a, b, c, d, e, f, g) e Teixeira *et al.* (1999a, b, c)<sup>2</sup>. Respeitados os títulos e a ordem encontrada atualmente, o original principia pelas “*Noticias das Flores mais notaveis e conhecidas q’ há no Brazil, com a denominação de outras muitas q’ há nos Matos, Campos e serrados*” (*folios* 1r. - 4r.), texto secundado pela “*Noticia de alguns frutos mais notaveis, q’ se conhecem no Brazil, com a distinção das suas diferentes denominaçoens*” (*folios* 4v. - 12r.) e pela “*Noticia de varios Aromas q’ se conhecem no Brazil*” (*folios* 12v. - 15r., permanecendo em branco o *folio* 15v.). Após ser interrompido por uma folha em branco e não numerada, o manuscrito prossegue com uma “notícia” sem título e aparentemente incompleta sobre os minerais e metais do Brasil (*folios* 16r. - 20v.)<sup>3</sup>. Segue-se a “*Noticia de varias Pedras preciosas e sim<sup>es</sup> Raridades q’ há no Brazil, com a distinção e circumst<sup>cas</sup> de cada húa delas*” (*folios* 21r. - 26r.), a “*Noticia de varios Animaes quadrupedes q’ há no Brazil, com a distinção e circumst<sup>cas</sup> de cada hum deles, q’ se tem conhecido*” (*folios* 26v. - 32r.), a “*Noticia de varios Bichos e Insectos q’ se conhecem no Brazil, com a distinção e circumst<sup>cas</sup> que se poderão descobrir a este respeito*” (*folio* 32v. até parte do *folio* 37v.), a “*Noticia das Aves q’ se conhecem no Brazil, com a distinção, e circumst<sup>cas</sup> de cada húa delas*” (de parte do *folio* 37v. até o *folio* 47r.), a “*Noticia de varios peixes de Mar e de Rios, q’ se tem conhecido no Brazil, com a distinção, e circumst<sup>cas</sup> q’ se tem de cada hum deles*” (*folios* 47v. - 52r.) e a “*Noticia de varias Plantas, Madeiras e Páos q’ se conhecem no Brazil, com a distinção e circumst<sup>cas</sup> q’ pertencem a cada húa de suas Classes*” (*folios* 52v. - 63v.)<sup>4</sup>. O próprio conteúdo do texto indica que grande parte dessas observações diz respeito ao Mato Grosso, embora diversas passagens também contenham várias referências à natureza brasileira em geral e até mesmo a elementos exóticos do restante da América ou mesmo do Velho Mundo (*apud* Papavero *et al.* 1999a).

Além da paginação e dos selos da Biblioteca Nacional, algumas folhas desse manuscrito incluem observações suplementares escritas a lápis, as quais também parecem ter sido acrescentadas ao original em data recente. Encontradas apenas nas páginas que abrigam, ou deveriam abrigar, o título de cada uma das dez “notícias”, algumas dessas anotações devem ser entendidas como um sistema de numeração das dez diferentes partes em que se divide o texto. Por conseguinte, o *folio 1r.*, referente às “*Noticias das Flores mais notaveis e conhecidas q’ há no Brazil*”, possui um “n: 1” no quadrante superior direito e um outro “1” no quadrante superior esquerdo, ao passo que o *folio 4v.*, onde se inicia a “*Noticia de alguns frutos mais notaveis, q’ se conhecem no Brazil*”, mostra um “2)” e um “n: 2” no quadrante superior esquerdo, etc.<sup>5</sup> Além disso, algumas dessas mesmas páginas abrigam uma segunda série de inscrições de sentido bem menos óbvio, cabendo ao *folio 1r.* (“*Noticias das Flores mais notaveis e conhecidas q’ há no Brazil*”) a notação “11.685” no canto superior esquerdo, ao *folio 16r.* (“notícia” sem título e aparentemente incompleta sobre os minerais e metais do Brasil) a notação “11.931” no canto superior esquerdo, ao *folio 21r.* (“*Noticia de varias Pedras preciosas e sim<sup>es</sup> Raridades q’ há no Brazil*”) a notação “11.932” no canto superior esquerdo, ao *folio 26v.* (“*Noticia de varios Animaes quadrupedes q’ há no Brazil*”) a notação “11.622” no canto superior direito, ao *folio 32v.* (“*Noticia de varios Bichos e Insectos q’ se conhecem no Brazil*”) a notação “11.662” no canto superior esquerdo, ao *folio 37v.* (“*Noticia das Aves q’ se conhecem no Brazil*”) a notação “11.628” no canto superior direito, ao *folio 47v.* (“*Noticia de varios peixes de Mar e de Rios, q’ se tem conhecido no Brazil*”) a notação “11.655” no canto superior esquerdo e ao *folio 52v.* (“*Noticia de varias Plantas, Madeiras e Páos q’ se conhecem no Brazil*”), a notação “11.750” no canto superior esquerdo. Incompreensíveis à primeira vista, tal sistema na verdade reflete a numeração do catálogo da famosa “Exposição de História do Brasil” levada a cabo pela Biblioteca Nacional entre 2 de dezembro de 1881 e 2 de janeiro de 1882, relação esta bem marcada graças a outra observação existente no canto superior esquerdo do *folio 52v.*, onde o número de catálogo “11750” encontra-se repetido e secundado pelas iniciais “CEHB”, clara referência ao “Catalogo da Exposição de Historia do

Brazil” da autoria de Vale Cabral, publicado entre 1881 e 1883 (*apud* Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881a, b, 1883). Pela letra quadrada de formato característico, essa passagem só encontra paralelo com uma segunda inscrição adjacente, a qual pretende estabelecer o total de plantas mencionadas nessa última “notícia” através da frase “146 nomes” circundada por um círculo grosseiro<sup>6</sup>. Exceto por esses dois exemplos, todas as demais anotações a lápis parecem corresponder à mesma caligrafia sinuosa, universo que também inclui o “n: 227” escrito no canto superior direito do *folio* 1r., óbvia alusão ao número de tomo atualmente conferido ao volume pela Biblioteca Nacional, bem como a palavra “Mineraes” encontrada no canto superior direito do *folio* 16r. Semelhante observação teria sido acrescentada ao texto a guisa de título, pois as páginas que originalmente iniciavam essa quarta “notícia” parecem ter sido subtraídas do original.

O exame do catálogo em questão demonstra que o presente manuscrito teria integrado a mostra de 1881, dividido em oito partes, todas provavelmente expostas nas dependências destinadas à história militar, natural e literária, denominada de “Sala Veloso” em homenagem ao naturalista José Mariano da Conceição Veloso (*teste* Rodrigues 1981). Na verdade, os dados disponíveis indicam o desmembramento das sete últimas “notícias” em sete documentos distintos e a manutenção das três primeiras como um único item relativo à botânica, contradição que parece refletir a peculiaridade de esse original estar partido em duas seções por uma curiosa folha em branco intermediária (vide acima). Semelhante divisão sugere a existência de um erro de encadernação, pois causa espécie que o autor, após iniciar seus escritos com as plantas (*folios* 1r. a 15r.), pulasse uma folha em branco e prosseguisse com observações sobre os minerais (*folios* 16r. a 26r.) e animais (*folio* 26v. a 52r.), para retornar às plantas no final do documento (*folios* 52v. a 63v.). Com efeito, parece mais razoável supor que o manuscrito antes tivesse início com as notas relativas aos minerais (*folios* 16r. a 26r.), cujas primeiras páginas foram perdidas, passando em seguida aos animais (*folio* 26v. a 52r.) e às plantas (*folios* 52v. a 63v. e 1r. a 15r.), cabendo à enigmática folha em branco a tarefa de proteger o final do texto<sup>7</sup>. Como a atual encadernação teria de ser posterior a janeiro de 1882, data de encerramento da “Exposição de

História do Brasil”, permanece a dúvida se essa eventual quebra ocorreu após o evento ou apenas espelha a manutenção de uma seqüência anterior já equivocada, hipótese talvez menos factível. De qualquer maneira, grande parte das anotações a lápis parece ter sido acrescentada ao original após o “Catálogo” ter vindo a lume, embora o próprio texto dessa publicação indique que ao menos alguns *folios* já estavam numerados no final de 1881. Nenhuma dessas observações, entretanto, remontaria a um período anterior ao último quartel do século XIX<sup>8</sup>.

A julgar pelas informações fornecidas pela equipe da Divisão de Manuscritos, o presente documento teria sido incorporado ao acervo da Biblioteca Nacional entre 1825 e 1881. Embora não guardem qualquer indício concreto a esse respeito e tampouco compreendam muitas alusões a documentos relativos ao Mato Grosso, os registros disponíveis referentes a esse período atestam a chegada, em 1880, de uma “Relação das povoações de Cuyabá e Matto Grosso, 1775” da pena de “Jose Barbosa de Sáa, advogado da Villa, corrigida e ampliada por Ordonhes até 1787”<sup>9</sup>. Trata-se de uma coincidência peculiar pois, segundo o catálogo publicado, a “Exposição de História do Brasil” de 1881 chegou a exhibir outros documentos desse mesmo autor, inclusive uma “cópia moderna” (*i.e.* da segunda metade do século XIX), já então pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de certos “Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e naturaes”, que trariam “uma relação dos animaes, plantas &c.” do Brasil<sup>10</sup>. Não deixa de ser surpreendente, portanto, que uma mera leitura comparativa tenha bastado para demonstrar a identidade existente entre o manuscrito da Biblioteca Nacional e esses “Diálogos”, cujo texto inclui as mesmas dez “notícias” sobre os produtos naturais do país<sup>11</sup>. De acordo com as informações prestadas pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, essa cópia reproduz um volume depositado na Biblioteca Pública do Porto, Portugal, que seria um documento original concluído pelo próprio José Barbosa de Sá no ano de 1769 (Maria de Fátima Costa, comunicação pessoal)<sup>12</sup>. Por conseguinte, o manuscrito 9.2.7 da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, surge como parte das notas preliminares que esse autor teria reunido ao longo dos anos de sua residência em Cuiabá, Mato Grosso,

hipótese favorecida pelo detalhe de o papel utilizado ter sido, ao que parece, manufaturado antes de 1753.

Os surpreendentes resultados obtidos caracterizam o enigmático José Barbosa de Sá como um dos maiores naturalistas do período colonial, dono de uma obra capaz de ser ombreada apenas com o “Tratado descritivo do Brasil”, escrito por Gabriel Soares de Sousa em 1587 (Sousa, 1938)<sup>13</sup>. Com efeito, além de descrever mais de mil produtos, os “*Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e naturaes*” contêm inestimáveis informações históricas, geográficas e etnológicas, além de constituir fonte preciosa para lingüistas e outros pesquisadores do idioma português. Seria bastante pertinente, portanto, não apenas levar a cabo uma comparação bem mais extensa e detalhada que se mostrasse capaz de identificar as eventuais diferenças entre os textos envolvidos e promovesse a recuperação das passagens quase ilegíveis, como também efetuar a análise do conjunto dos escritos desse brilhante observador sob o ponto de vista da História Natural, pois a relação dos tópicos tratados nos “Diálogos” sugere que José Barbosa de Sá ter-se-ia empenhado em discutir a natureza do Novo Mundo de uma forma bem mais abrangente, participando das acirradas controvérsias a esse respeito que permearam todo o século XVIII *teste* (Gerbi 1993).

## NOTAS

<sup>1</sup> O cadastro da Biblioteca Nacional vacila entre caracterizar esse manuscrito como um original ou uma cópia, contentando-se em descrevê-lo como um documento “sem nome de auctor nem data; letra do século XVIII”. Segundo essa mesma fonte, o volume em questão corresponderia ao antigo número de tombo “I-5,2,7”, atual “9.2.7”.

<sup>2</sup> Segundo o cadastro da Biblioteca Nacional, as “notícias” que integram o volume em questão teriam recebido diferentes “números de Extracto”, referência curiosa que parece dizer respeito ao processo prévio de seleção dos documentos expostos na famosa “Exposição de História do Brasil”, levada a cabo pela Biblioteca Nacional em 1881. Nesse sentido o conjunto das três primeiras “notícias” corresponde ao “número de Extracto” 1713 e ao antigo número de tombo “I.5.2.7 nº 1”, a “*Noticia de varias Pedras preciosas e sim<sup>es</sup> Raridades q’ há no Brazil*” ao “número de Extracto” 1762A e ao antigo número de tombo “I.5.2.7 nº 5”, a “*Noticia de varios Animaes quadrupedes q’ há no Brazil*” ao “número de Extracto” 1695 e ao antigo número de tombo “I.5.2.7 nº 6”, a “*Noticia de varios Bichos e Insectos q’ se conhecem no Brazil*” ao “número de Extracto” 1706 e ao antigo número de tombo “I.5.2.7 nº 7”, a “*Noticia das Aves q’ se conhecem no Brazil*” ao “número de Extracto” 1698 e ao antigo número de tombo “I.5.2.7 [nº 8]”, a “*Noticia de varios peixes de Mar e de Rios, q’ se*

tem conhecido no Brasil” ao “número de Extracto” 1702A e ao antigo número de tomo “[I.]5.2.7 nº 9” e a “Notícia de varias Plantas, Madeiras e Páos q’ se conhecem no Brazil” ao “número de Extracto” 1730 e ao antigo número de tomo “I.5.2.7 nº 10”. Embora não tenha sido possível localizar os dados referentes à “notícia” sem título e aparentemente incompleta sobre os minerais e metais do Brasil, a existência de diferentes “números de extrato” reforça a crença de que as várias “notícias” receberam o tratamento de documentos independentes para efeito da supracitada exposição.

- 3 Evidências presentes ao longo do texto sugerem que os comentários referentes ao ouro deveriam iniciar essa quarta notícia (*teste* Papavero *et al.*, 1999d).
- 4 Esta seqüência vem corrigir os equívocos cometidos em nossa primeira publicação sobre o assunto, onde se menciona que a “Notícia de varios Aromas q’ se conhecem no Brazil” se estenderia do *folio* 13r. ao 15v., que a “notícia” sem título e aparentemente incompleta sobre os minerais e metais do Brasil terminaria no *folio* 20r, e que a “Notícia das Aves q’ se conhecem no Brazil” terminaria no *folio* 47v.
- 5 A relação completa dessas observações seria a seguinte: *folio* 1r. (“Noticias das Flores mais notaveis e conhecidas q’ há no Brazil”), “n: 1” no canto superior direito e “1” no canto superior esquerdo; *folio* 4v. (“Notícia de alguns frutos mais notaveis, q’ se conhecem no Brazil”), “n: 2” e “2”) no canto superior esquerdo; *folio* 12v. (“Notícia de varios Aromas q’ se conhecem no Brazil”, “3”) e “n: 3” no canto superior esquerdo; *folio* 16r. (“notícia” sem título e aparentemente incompleta sobre os minerais e metais do Brasil), “n: 4” no canto superior direito e “4”) no canto superior esquerdo; *folio* 21r. (“Notícia de varias Pedras preciosas e sim<sup>as</sup> Raridades q’ há no Brazil”), “n: 5” no canto superior direito e “5”) no canto superior esquerdo; *folio* 26v. (“Notícia de varios Animaes quadrupedes q’ há no Brazil”), “n: 6” e “6”) no canto superior esquerdo; *folio* 32v. (“Notícia de varios Bichos e Insectos q’ se conhecem no Brazil”), “n: 7” e “7”) no canto superior esquerdo; *folio* 37v. (“Notícia das Aves q’ se conhecem no Brazil”), “n: 8” e “8”) no canto superior esquerdo; *folio* 47v. (“Notícia de varios peixes de Mar e de Rios, q’ se tem conhecido no Brazil”), “n: 9” e “9”) no canto superior esquerdo; *folio* 52v. (“Notícia de varias Plantas, Madeiras e Páos q’ se conhecem no Brazil”), “n: 10” e “10”) no canto superior esquerdo. A julgar pela caligrafia, este sistema duplo de numeração parece ter sido escrito pelo mesmo punho, ainda que talvez em diferentes oportunidades.
- 6 Cada uma das “notícias” desse manuscrito subdivide-se entre parágrafos sempre iniciados pelo nome de um determinado animal, planta, mineral, elemento, substância etc., detalhe que não impede a menção de outros itens no decorrer do texto. Na realidade, portanto, o desconhecido autor dessa anotação teria levado em conta apenas os nomes iniciais dos 146 parágrafos que compõe a “Notícia de varias Plantas, Madeiras e Páos q’ se conhecem no Brazil”, embora tal capítulo relacione um total de 169 vegetais distintos (*teste* Papavero *et al.*, 1999f).
- 7 Vide nota 11.
- 8 As referências alusivas a esse manuscrito no “Catálogo da Exposição de História do Brasil” apresentam certa dubiedade, em parte atribuível a eventuais erros de imprensa. Não obstante, os *folios* das três primeiras “notícias” sobre as plantas brasileiras foram descritos como “numerados”, enquanto que aqueles referentes aos “minerais” encontram-se mencionados como “não numerados”, não havendo qualquer referência quanto a situação das “notícias” restantes. O texto integral dessas passagens seria o seguinte: “11.622 - Notícia de varios Animaes quadrupedes q’ há no Brazil, com a distinção, e circunscr<sup>ção</sup> de cada hum deles, q’

se tem conhecido. (B.N.) Sem nome de auctor. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. 12 pp"; "11.628 - *Noticia das Aves q' se conhecem no Brazil, com a distincção, e circunscr<sup>tas</sup> de cada húa delas.* (B.N.) Sem nome de auctor. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. 12 pp"; "11.655 - *Noticia de varios peixes de Mar e de Rios, q' se tem conhecido no Brazil, com a distincção, e circunscr<sup>tas</sup> q' se tem de cada hum deles.* (B.N.) Sem nome de auctor. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. 10 pp"; "11.662 - *Noticia de varios Bichos e Insectos q' se conhecem no Brazil, com a distincção e circunscr<sup>tas</sup> que se poderão descobrir a este respeito.* (B.N.) Sem nome de auctor. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. 11 pp"; "11685 - *Noticia das Flores mais notaveis, e conhecidas, q' há no Brazil; tem a denominação de outras muitas, q' há nos Matos, Campos e Serrados.* (B.N.) Sem nome do auctor, nem data. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. De 15 ff num"; "11.750 - *Noticia de varias Plantas, Madeiras e Páos q' se conhecem no Brazil, com a distincção e circunscr<sup>tas</sup> q' pertencem a cada húa de suas Classes* (N.B.) [sic B.N.] Sem nome de auctor, nem data. Original? Letra do XVIII seculo. In-fol. 23 pp"; "11.931 - *Mineraes do Brasil. Estanho, chumbo, azougue, enxofre, sal, salitre, alambre, vermelhão, zarcão, azeviche, antimonio e grêda*". (B.N.) Original. Letra do XVIII seculo. In-fol. de 5 ff inn"; "11.932 - *Noticia de varias Pedras preciosas e ... Raridades q' há no Brazil com a distincção, e circunscr<sup>tas</sup> de cada húa delas.* (B.N.) Sem nome de auctor. Letra do XVIII seculo. Original? In-fol. de 11 pp" (*teste* Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881a, b, 1883). Com poucas alterações e nenhuma adenda significativa, estas são as mesmas observações presentes nos registros da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Vide também nota 2.

<sup>9</sup> Clara referência a Diogo de Toledo Lara Ordonhes, que nasceu em São Paulo por volta de 1758 e veio a falecer no Rio de Janeiro em 1826. Formado em leis pela Universidade de Coimbra, ocupou relevantes cargos na magistratura nacional, tendo inclusive chegado a Desembargador do Paço, Conselheiro da Fazenda e Fiscal das Mercês (*teste* Blake, 1883-1902). Sócio da Real Academia de Ciências de Lisboa, Ordonhes parece ter desenvolvido certo interesse pela fauna brasileira, conforme demonstra o ilustrativo ensaio de Taunay (1918).

<sup>10</sup> Tratam-se dos "*Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e naturaes, escriptos por Joseph Barbosa de Saa, nesta Villa Reyal do Senhor Bom Jesus do Cuyabá, 1769*", texto correspondente ao item 11295 do "Catalogo da Exposição de Historia do Brazil", que o caracteriza como uma "cópia moderna. In-fol. 463 ff. Traz uma relação dos animaes, plantas &c., do Brazil. Exp[ositor]: Inst[ituto]. Historico" (*teste* Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881b).

<sup>11</sup> Estendendo-se por 464 folios, o texto dessa cópia divide-se em duas partes, cada qual abrangendo nada menos que 11 "diálogos" distintos. A primeira delas, intitulada "*Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos e naturaes. Escriptos por Joseph Barbosa de Saa nesta Villa Reyal do Senhor Bom Jesus do Cuyabá. Parte primeira. Anno de 1769 oferecidos*", tem início com uma dedicatória a "Luiz Pinto de Sousa Coutinho, Capitão e General de Matto Grosso e Cuyabá" (*folio* 2) e prossegue com o "Dialogo 1<sup>o</sup>" ("*Sobre a idea de Deus e seus attributos*", *folio* 3), seguido do "Dialogo 2<sup>o</sup>" ("*Sobre a criação do Mundo*", *folio* 23), do "Dialogo 3<sup>o</sup>" ("*Continuação da mesma materia*", *folio* 41), do "Dialogo 4<sup>o</sup>" ("*Descripção da America Septentrional*", *folio* 56), do "Dialogo 5<sup>o</sup>" ("*Descripção da America meridional*", *folio* 82), do "Dialogo 6<sup>o</sup>" ("*Descripção da America Portuguesa*", *folio* 104), do "Dialogo 7<sup>o</sup>" ("*Continuação do mesmo assumpto*", *folio* 120), do "Dialogo 8<sup>o</sup>" ("*Descripção das differentes raças, usos e costumes dos naturaes da America*", *folio* 133), do "Dialogo 9<sup>o</sup>" ("*Continuação da mesma materia*", *folio* 147), do "Dialogo 10<sup>o</sup>" ("*Descripção dos usos, costumes e nações a*

que pertencem os individuos que se tem introduzido na America”, folio 170) e do “Dialogo 11<sup>o</sup>” (“A’cerca das cousas da Igreja, governo e leis com que se dirigem aquelles povos”, folio 182). Já a auto-intitulada “Segunda parte dos Dialogos Geograficos, Chronologicos, politicos e naturaes. Escriptos por Joseph Barboza de Sáa nesta Villa Real do Senhor Bom Jesus do Cuyabá. Anno de 1769” compreende o “Dialogo 1<sup>o</sup>” (“Dos Elementos do Mundo”, folio 222), o “Dialogo 2<sup>o</sup>” (“Do Reino mineral”, folio 255), o “Dialogo 3<sup>o</sup>” (“Continuação da mesma materia”, folio 275), o “Dialogo 4<sup>o</sup>” (“Do Reino animal: animais terrestres”, folio 303), o “Dialogo 5<sup>o</sup>” (“Continuação da mesma materia”, folio 332), o “Dialogo 6<sup>o</sup>” (“Animais volateis”, folio 364), o “Dialogo 7<sup>o</sup>” (“Animais aquaticos”, folio 388), o “Dialogo 8<sup>o</sup>” (“Do Reino vegetal: arvores, plantas, arbustos”, folio 402), o “Dialogo 9<sup>o</sup>” (“Continuação da mesma materia: flores”, folio 428), o “Dialogo 10<sup>o</sup>” (“Fructos”, folio 435) e o “Dialogo 11<sup>o</sup>” (“A’cerca dos differentes productos de que se extraem aromas”, folio 450), terminando com uma pia “Oração à Santissima Virgem Maria” (folio 457) e um “Indice” (folio 464). Embora não permita o resgate do perdido título da “notícia” sobre os minerais encontrada no manuscrito 9.2.7, a presente cópia reforça a hipótese de o documento da Biblioteca Nacional ter sido encadernado fora da ordem correta, não só por assumir a seqüência esperada de minerais-animais-plantas, como também por tratar primeiro das “árvores, plantas e arbustos”, passando em seguida para as “flores”, os “frutos” e os “aromas”.

<sup>12</sup> Os registros disponíveis não guardam qualquer referência sobre a autoria e data de elaboração dessa cópia, que corresponde ao atual número de tomo 1.3.4 e parece ter sido incorporada ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na segunda metade do século XIX *teste* (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881b). No entanto, os dizeres gravados na capa sugerem que tal duplicata poderia proceder da própria Biblioteca Pública do Porto, onde o original dos “*Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e naturaes*” encontra-se depositado sob o número de tomo 235.

<sup>13</sup> José Barboza de Sá, José Barboza de Sáa ou Joseph Barboza de Sáa. nasceu no Brasil em data ignorada, tendo vivido em meados do século XVIII em Mato Grosso, de onde talvez fosse natural (*teste* Sacramento-Blake, 1898). Segundo Mesquita (1978: 140-141): “A 30 de Maio de 1775 falecia em Cuiabá o licenciado Joseph Barboza de Sá, deixando viúva Dona Joana Pires de Campos e dois filhos - José, de 7 anos e meio e Joaquim, de 3 meses. Desaparecia com ele o cronista da nossa Historia primitiva, o narrador fiel e minucioso dos fatos iniciais da nossa vida político-administrativa, aquele a quem nós outros, matogrossenses, bem como os gregos a Herodoto, poderíamos cognominar o pai da nossa Historia. A sua *Relação das povoações de Cuiabá e Mato-Grosso de seus primeiros thé os presentes tempos*, que outra cousa não é que o proprio texto dos Anais do Senado da Camara de Cuiabá, copiados da crônica de Barboza, representa a única fonte segura e autorizada da Historia de Mato-Grosso. Bem pouco, entretanto, se sabe do que foi Barboza de Sá, alem do que dele diz vagamente um ou outro discreteador de cousas matogrossenses. Alcança-se quando muito que foi advogado em Cuiabá, e tinha o título de licenciado, devendo ter feito os seus estudos em Coimbra. O seu inventário, que consegui encontrar, já quasi consumido, bem pouco esclarece acerca da vida anterior de Barboza. Dele, entretanto, se infere, alem da data do seu falecimento e do nome da sua esposa e filhos - que nada era sabido - ser o mesmo parente do sargento da Companhia de Fuzileiros Auxiliares João Pereira Passo d’Arcos, que, nomeado tutor dos seus filhos orfãos, se excusou, com fundamento no Decreto de 22 de Março de 1773, que isentava os officiais e soldados de servirem os cargos da República e foi dispensado por Despacho de 4 de Novembro de 1775. Seria esse Passo d’Arcos, militar, irmão daquele Frei José da Conceição Passo d’Arcos, que, religioso leigo e esmoler da Terra Santa, auxiliou

a construção da torre primitiva da Catedral. Conforme depoimento do próprio Barbosa de Sá, em 1771? Dispensado o primeiro tutor nomeado, mandou o juiz que o Escrivão informasse de outro parente próximo do morto que não fosse privilegiado. Informou então o Escrivão José de Melo Vaz Concelos (sic) não ter a viúva parente algum próximo que pudesse servir o ofício de tutor dos orfãos seus filhos 'mas sim Manoel de Freytas Caldas que he vizynho da dita viúva inventariante e pessoa capaz de bem poder exercer a dita tutoria e este sem privilegio algum que o impossibilite'. A curiosa descrição de bens de Barbosa de Sá [Mesquita 1927] oferece margem a ajuizar-se de certa maneira da vida do licenciado Barbosa de Sá e do ambiente da Cuiabá colonial dos fins do século XVIII. Nota interessante e para ser registrada: as estantes (3) e 123 livros, entre grandes e pequenos, do espólio de Barbosa de Sá, foram arrematados em praça, a 1 de Dezembro de 1776, ao preço de 48 oitavas e meia e 80 réis de ouro, pelo Tenente Joaquim da Costa Siqueira, - o continuador de Barbosa de Sá na elaboração das crônicas de Cuiabá. O inventário do licenciado não foi concluído. O último termo de conclusão traz data de 12 de Março de 1806, indo os autos as mãos do Dr. Gaspar Pereira da Silva Navarro, com \$600 'que pagou o Escrivam'. Nada mais se lê depois desse termo e os autos aficaram conclusos à posteridade ou às traças, que muitas vezes, são uma e a mesma coisa".

Além de exercer a advocacia em Vila Bela e Cuiabá por longos anos, esse enigmático personagem ter-se-ia interessado pelos mais variados aspectos relativos à terra brasileira, deixando ao menos três manuscritos (*apud* Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1881a, b, 1883; Blake *op. cit.*). Além dos já mencionados "*Dialogos Geograficos, Chronologicos, Politicos, e naturaes*", concluídos em Cuiabá no ano de 1769, seriam de sua autoria uma "*Relaçã das povoaçoens do Cuyaba e Mato Grosso de seos principios thé os prezentes tempos*", datada de 1775 (Sá 1904, 1975), bem como as "*Chronicas do Cuyabá dos Annaes do Senado da Camara*", que vieram à luz, ao longo dos anos, na Revista do Instituto Histórico do Mato Grosso e abrangem o período compreendido entre 1724 e 1776 (*vide* Sá 1919a, b, 1920a, b, 1922, 1923a, b, c, 1924, 1925a, b, 1926, 1927, 1928, 1934, 1935, 1937).

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Carmen Tereza Coelho Moreno, Ana Virgínia Pinheiro, Lúcia Nolasco Ferreira (Divisão de Manuscritos, Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), Maura Corrêa e Castro (Biblioteca do Instituto Geográfico Brasileiro) e à Profa. Dra. Maria de Fátima Costa (Departamento de História, Universidade Federal do Mato Grosso) pelos valiosos comentários e informações postos ao nosso dispor, bem como a Vera de Figueiredo Barbosa, Antônio Carlos Gomes Lima (Biblioteca do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Margareth Elisabeth Cardoso (Livraria Kosmos Editora, Rio de Janeiro), pelo auxílio prestado na análise do original e reunião da bibliografia utilizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBLIOTECA Nacional do Rio de Janeiro. 1881a. Catalogo da Exposição de Historia do Brazil. *Ann. Bibl. Nac. Rio de Janeiro*, 9: 3-991.
- BIBLIOTECA Nacional do Rio de Janeiro. 1881b. Catalogo da Exposição de Historia do Brazil. *Ann. Bibl. Nac. do Rio de Janeiro*, 9: 993-1612, i - iv.
- BIBLIOTECA Nacional do Rio de Janeiro, 1883. Supplemento ao Catalogo da Exposição de Historia do Brazil. *Ann. Bibl. Nac. do Rio de Janeiro*, 9:
- COSTA E SILVA, P.P. 1995. *Ata da fundação de Cuiabá. Uma análise crítica*. Cuiabá. Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso.
- GERBI, A. 1993. La disputa del Nuevo Mondo: historia de una polémica 1750-1900. México. Fondo de Cultura Económica.
- MELO, A.F.A. 1926. *O papel como elemento de identificação*. Lisboa, Biblioteca Nacional.
- MESQUITA, J.B. 1927. Descrição dos bens do licenciado José Barbosa de Sá, transcrita fielmente do inventário de bens perante o Juiz de Órfãos de Cuiabá no ano de 1776. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Mato Grosso*, 17-18: 45-47.
- MESQUITA, J. [B.]. 1978. Joseph Barbosa de Sa. In: SEU GENTES e coisas de antanho. Prefeitura Municipal de Cuiabá/Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, p. 140-141. (*Cadernos cuiabanos Secção: História n° 2*).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M & PUJOL-LUZ, J.R. 1999a. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. I. Introdução e capítulo I: “Noticia das flores mais notaveis e conhecidas q’ há no Brazil, com a denominação de outras muitas q’ há nos matos, campos e serrados”, p. 1-19. (*Historia Naturalis*, 2).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999b. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 2. Capítulo II: “Noticia de alguns frutos mais notaveis q’ se conhecem no Brazil, com a distinção das suas diferentes denominações”. p. 21-54. (*Historia Naturalis*, 2).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999c. Do Rio de Janeiro a Cuiabá. Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 3. Capítulo III: “Noticia de varios aromas, q’ se conhecem no Brazil”, p. 55-69. (*Historia Naturalis*, 2).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999d. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 4. Capítulo IV: [Sem título. Minerais e metais] e Capítulo V: “Noticia de varias pedras preciosas, e sim<sup>es</sup> raridades, q’ há no Brazil, com a distinção, e circumst<sup>as</sup> de cada húa delas”, p. 71-110. (*Historia Naturalis*, 2).

- PAPAVERO, N., FIGUEIREDO, J.L., TEIXEIRA, D.N. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999e. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 8. Capítulo 9: "Notícia de varios peixes de mar e de rios, q' se tem conhecido no Brazil com a distinção, e circunst<sup>as</sup> q' se tem de cada hum deles", p. 187-218. (*Historia Naturalis*, 2).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999f. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 9. Capítulo X: "Notícia de varias plantas, madeiras e páos q' se conhecem no Brazil, com a distinção e circunstancias q' pertencem a cada húa das suas classes", p. 219-260. (*Historia Naturalis*, 2).
- PAPAVERO, N., TEIXEIRA, D.M. & PUJOL-LUZ, J.R., 1999g. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 10. Índice dos nomes de produtos naturais citados no manuscrito e índices dos nomes científicos botânicos e zoológicos citados nas notas, p. 261-284. (*Historia Naturalis*, 2).
- RODRIGUES, J.H. 1981. Introdução. In: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, *Catálogo da Exposição de Historia do Brasil*. Universidade de Brasília, p. i - xvii.
- SÁ, J.B. 1904. Relação das povoaçoens do Cuyabá e Mato Grosso de seos principios thé os presentes tempos. *Ann. Bibl. Nac.*, 13: 5-58.
- [SÁ, J.B.]. 1919a. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 1: 49-69.
- [SÁ, J.B.], 1919b. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 2: 145-151.
- [SÁ, J.B.]. 1920a. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 3: 69-76.
- [SÁ, J.B.]. 1920b. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 4: 31.
- [SÁ, J.B.]. 1922. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 5/6: 110-119.
- [SÁ, J.B.]. 1923a. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 7: 105-112.
- [SÁ, J.B.]. 1923b. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 8: 125-126.
- [SÁ, J.B.]. 1923c. Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara). *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 9/10: 137-146.

- [SÁ, J.B.]. 1924. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 11/12: 123-128.
- [SÁ, J.B.]. 1925a. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 13: 146-149.
- [SÁ, J.B.]. 1925b. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 14: 86-118.
- [SÁ, J. B. de], 1926. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 16: 159-160.
- [SÁ, J.B.]. 1927. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 17/18: 93-97.
- [SÁ, J.B.]. 1928. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 19/20: 154-155.
- [SÁ, J.B.]. 1934. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 31/32: 181-188.
- [SÁ, J.B.]. 1935. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 33/34: 215-219.
- [SÁ, J.B.]. 1937. *Chronicas do Cuyabá (dos Annaes do Senado da Camara)*. continuação. *Rev. Inst. Hist. Matto Grosso*, 35/36: 199-201.
- SÁ, J.B. 1975. *Relaçãõ das povoaçoens do Cuyaba e Mato Grosso de seos principios thé os prezentes tempos*. Cuiabá, Universidade Federal do Mato Grosso/ Secretaria de Educação e Cultura. (Coleção: Ouro ou Mel, 12).
- SACRAMENTO-BLAKE, A.V.A. 1898. *Diccionario bibliographico brasileiro*. V. 4. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- SOUSA, G.S. 1938. *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*. São Paulo, Editora Nacional.
- TAUNAY, A.E. 1918. Um naturalista ignorado. *Rev. Mus. Paulista*, 10(31): 851-864.
- TEIXEIRA, D.M; LORINI, M.L.; PAPAVERO, N. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999a. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 5. Capítulo VI: “Noticia de varios animaes quadrupedes q’ há no Brasil, com a distincão e circumst<sup>cias</sup> de cada hum deles, q’ se tem conhecido”, p. 111-134. (*Historia Naturalis*, 2).
- TEIXEIRA, D.M.; PAPAVERO, N. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999b. Do Rio de Janeiro a Cuiabá. Notícia sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do século XVIII. 6. Capítulo VII: “Noticia de varios bichos e insectos q’ se conhecem no Brazil, com a distincão e circumst<sup>cias</sup> q’ se poderão descobrir a este respeito”, p. 135-153. (*Historia Naturalis*, 2).

TEIXEIRA, D.M.; PAPAVERO, N. & PUJOL-LUZ, J.R. 1999c. Do Rio de Janeiro a Cuiabá: Notícias sobre os produtos naturais do Brasil, por um autor anônimo do Século XVIII. 7. Capítulo VIII: "Notícia das aves, q' se conhecem no Brazil, com a distinção, e circunst<sup>cias</sup> de cada húa delas", p. 155-186. (*Historia Naturalis*, 2).

Recebido em: 08.06.2001

Aprovado em: 12.11.2001